

**ESTUDO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DO
ENSINO SUPERIOR**

HIGHER EDUCATION PROFESSORS' QLW STUDY

**ESTUDIO DE LA CALIDAD DE VIDA EN EL TRABAJO DE PROFESORES DE LA ENSEÑANZA
SUPERIOR**

Vera Lucia Pereira dos Santos

Mestre em Morfologia e Área de Concentração em Biologia Celular pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora e Pesquisadora do Centro Universitário Internacional UNINTER em Curitiba (PR), Brasil.

Ivana de França Garcia

Especialista em MBA em Administração e Finanças. Professora e Pesquisadora do Centro Universitário Internacional UNINTER – Curitiba (PR), Brasil.

Izabelle Cristina Garcia Rodrigues

Especialista em MBA em Gestão Hospitalar. Professora e Pesquisadora do Centro Universitário Internacional UNINTER em Curitiba (PR), Brasil.

João Luiz Coelho Ribas

Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor e Pesquisador do Centro Universitário Internacional UNINTER em Curitiba (PR), Brasil.

Ivana Maria Saes Busato

Doutora em Odontologia, ênfase em Estomatologia, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Professora e Pesquisadora do Centro Universitário Internacional UNINTER em Curitiba (PR), Brasil.

Rodrigo Berté

Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor e Pesquisador do Centro Universitário Internacional UNINTER em Curitiba (PR), Brasil.

RESUMO

O bem-estar dos profissionais está diretamente relacionado à qualidade de vida e isso engloba as questões emocionais, sociais, físicas e psicológicas associadas ao local de trabalho. No âmbito educacional essa prática é mais difícil para se implementar, visto que muitas vezes os professores estão vinculados a várias instituições de ensino ou fazem dupla jornada, acarretando cansaço e estresse. O estudo em questão tem como objetivo analisar a qualidade de vida no trabalho dos professores de ensino superior. Foi utilizada metodologia de estudo de campo transversal e observacional, por meio da aplicação do questionário, homologado pela Organização Mundial da Saúde, WHOQOL-bref (*The World Health Organization Quality of Life*) que contém vinte e seis perguntas, das quais foram selecionadas cinco questões relevantes para o presente estudo (qualidade de vida, segurança pessoal, questões financeiras, relacionamentos interpessoais e sentimentos negativos). Esse questionário foi direcionado aos professores de ensino superior da cidade de Curitiba, PR, que atuam em diferentes modalidades de ensino. Responderam o questionário 109 professores. Os resultados mostram que os professores estudados estão satisfeitos com sua qualidade de vida (73%, boa e muito boa), corroborado por demais respostas. Por meio da análise estatística Qui-quadrado foi possível concluir que a segurança pessoal, questões financeiras, relacionamentos interpessoais e sentimentos negativos tem impacto positivo na qualidade de vida de professores de nível superior e que os professores entrevistados estão satisfeitos com sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Qualidade de vida. Professor Universitário. Modalidade de ensino.

ABSTRACT

The professionals' well-being is directly related to the quality of life and this encompasses emotional, social, physical and psychological issues associated with the workplace. In the educational scope, this practice is harder to implement, because the professors are linked to various education institutions or they works two shifts, leading tiredness and stress. The objective of this study is to analyze the quality of life in the higher education professors' work. The methodology used was cross-sectional and observational study, by means of applying a questionnaire, homologated by World Health Organization, the WHOQOL-bref (*The World Health Organization Quality of Life*) which contains twenty-six questions, which five important questions of were selected to this study (Quality of life, personal safety, financial issues, interpersonal relationships and negative feelings). This questionnaire was focused on the higher education professors of Curitiba, Paraná, which works with different education areas. One hundred and nine professors responded to the questionnaire. The results show that the professors studied are satisfied with their quality of life (73%, good and very good), corroborated by others answers. Through the statistical analysis, performed using chi-square, it has been possible to conclude that the personal safety, financial issues, interpersonal relationships and negative feelings have a positive impact on the higher education professors' quality of life and the professors interviewed are satisfied with their quality of life.

Keywords: Quality of life. University professor. Teaching method

RESUMEN

El bienestar de los profesionales está directamente relacionado a la calidad de vida y eso engloba las cuestiones emocionales, sociales, físicas y psicológicas asociadas al lugar de trabajo. En el ámbito educativo esta práctica es más difícil para implementar, ya que muchas veces los profesores están vinculados a varias instituciones de enseñanza o hacen doble jornada, acarreando cansancio y estrés. El estudio en cuestión tiene como objetivo analizar la calidad de vida en el trabajo de los profesores de enseñanza superior. Se utilizó metodología de estudio de campo transversal y observacional, por medio de la aplicación del cuestionario, homologado por la Organización Mundial de la Salud, WHOQOL-bref (*The World Health Organization Quality of Life*) que contiene veintiséis preguntas, de las cuales se seleccionaron cinco cuestiones relevantes para el presente estudio (calidad de vida, seguridad personal, cuestiones financieras, relaciones interpersonales y sentimientos negativos). Este cuestionario fue dirigido a los profesores de enseñanza superior de la

ciudad de Curitiba, PR, que actúan en diferentes modalidades de enseñanza. Respondieron el cuestionario 109 profesores. Los resultados muestran que los profesores estudiados están satisfechos con su calidad de vida (73%, buena y muy buena), corroborado por otras respuestas. Por medio del análisis estadístico Chi-cuadrado fue posible concluir que la seguridad personal, cuestiones financieras, relaciones interpersonales y sentimientos negativos tiene impacto positivo en la calidad de vida de profesores de nivel superior y que los profesores entrevistados están satisfechos con su calidad de vida.

Palabras clave: Calidad de vida. Profesor universitario. Modalidad de enseñanza.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida no ambiente de trabalho pode ser definida como a preocupação da instituição com o bem-estar físico e psicológico dos colaboradores, sendo que isso refletirá na sua produtividade profissional e pessoal. Analisando sob a perspectiva do bem-estar geral do colaborador, pode-se afirmar que a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) apresenta um enfoque biopsicossocial, que se preocupa com as questões biológicas, psicológicas e sociais (GIMENES et al., s/d).

A QVT hoje pode ser definida como um conjunto de ações de uma empresa que envolve a implantação de melhorias e inovações gerenciais e tecnológicas no ambiente de trabalho, onde a empresa tem ciência de que o grande desafio da atualidade do trabalhador é viver com qualidade num mundo de alto desenvolvimento tecnológico, conciliando trabalho e vida pessoal (GIMENES et al., s/d).

A QVT tem como objetivo facilitar o cotidiano dos trabalhadores, para que assim sintam-se mais satisfeitos na organização. Para alcançar o que se almeja é preciso realizar algumas ações, como: erradicar o preconceito, promover os relacionamentos interpessoais, estimular a liberdade de expressão, salubridade dos ambientes, entre outras (BRASIL, s/d). Transferindo esses conceitos para a sala de aula, objeto deste estudo, Reis (2013) apud Martinez, Vitta e Lopes, (2009, p.3) afirma que “a docência apresenta uma série de conteúdos cognitivos, efetivos e instrumentais que interferem na qualidade de vida dos professores”.

Devido a questões financeiras e de exigências do mercado de trabalho, que exigem

experiências práticas além das teóricas. Grande parte dos professores universitários não atuam somente na área da docência e isso acarreta excessivas jornadas de trabalho, o que culmina em profissionais cansados e estressados. Além desse fator, há ainda o contato com os alunos, para os professores que atuam na modalidade presencial. A relação professor e aluno apresenta-se cada vez mais difícil de coordenar, tornando-se uma árdua tarefa para alguns profissionais (REIS, 2013).

Cotidianamente, são relatados casos de discussões e brigas entre professores e alunos, como no caso da professora da UNICAMP que afirma ter apanhado de um aluno por ter inspecionado os livros do mesmo. O nível de estresse e intolerância toma conta da sociedade e isso é mais um fator de insegurança para o professor que encara a sala de aula (REIS, 2013; GLOBO, 2011).

Com isso, o estudo em questão tem como objetivo analisar a qualidade de vida dos professores de ensino superior, e correlacionar com segurança pessoal, questões financeiras, relacionamentos interpessoais e sentimentos negativos.

Metodologia

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Internacional Uninter e aprovado conforme o protocolo 1.966.627.

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo quantitativa, realizada de forma transversal e observacional, aplicada aos professores de ensino superior que atuam na modalidade de ensino presencial e a distância. A pesquisa quantitativa é assim denominada devida a quantificação dos dados, durante a coleta e na realização dos resultados. Para que o estudo tenha mais credibilidade no repasse das informações, os dados foram tratados estatisticamente, como preconiza esse tipo de abordagem (DIEHL, 2004 apud DALFOVO et al., 2004).

A coleta de dado foi realizada por meio da aplicação via *Google docs* do questionário. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE foi aplicado de forma digital, onde o entrevistado teve que “concordar”, para prosseguir com o preenchimento do questionário.

Os dados foram coletados no período entre os meses de março, abril e junho de

2017. A pesquisa foi dirigida aos professores de Ensino Superior de instituições que atuam em diferentes modalidades de ensino.

A coleta de informações aconteceu por meio da aplicação de um questionário, homologado pela Organização Mundial da Saúde, WHOQOL-bref (*The World Health Organization Quality of Life*) que contém 26 perguntas que visam descobrir a qualidade de vida do entrevistado.

A primeira questão refere-se à qualidade de vida de modo geral e a segunda, à satisfação com a própria saúde. As outras 24 estão divididas nos domínios físico, psicológico, das relações sociais e meio ambiente, sendo um instrumento que pode ser utilizado tanto para populações saudáveis como para populações acometidas por agravos e doenças crônicas. Além do caráter transcultural, os instrumentos WHOQOL valorizam a percepção individual da pessoa, podendo avaliar qualidade de vida em diversos grupos e situações. A versão em português foi realizada segundo metodologia preconizada pelo Centro WHOQOL para o Brasil e apresentou características psicométricas satisfatórias (KLUTHCOVSKYI; KLUTHCOVSKYI, 2010).

Foram selecionadas cinco questões, desse questionário, considerando os indicadores: segurança pessoal, questões financeiras, relacionamentos interpessoais e sentimentos negativos, com o intuito de buscar informações sobre a qualidade de vida no trabalho dos educadores de escolas públicas ou privadas. Considerou-se variável dependente as respostas à pergunta - como você avaliaria sua qualidade de vida?, e variáveis independentes foram elencadas as questões: segurança pessoal, questões financeiras, relacionamentos interpessoais e sentimentos negativos.

Foram considerados aptos para amostra aqueles que continham formulários preenchidos por completo; que aceitaram em participar da pesquisa e os professores que atuam no ensino superior; aqueles que não estavam de acordo com esses critérios foram considerados inaptos para o estudo.

A tabulação dos dados foi realizada com auxílio do software Excel (versão Office 2013, Microsoft®), para análise de frequência, para a análise estatística bivariada foi utilizado do pacote estatístico SPSS 20.0 - *Statistical Package for Social Sciences*, considerando valores de associação significativa com valor de $P < 0,05$.

Resultados e discussão

A qualidade de vida no trabalho surgiu devido a necessidade de melhorar a qualidade das empresas. Sendo assim, a QVT tem duas vertentes atuantes: o bem-estar dos profissionais e a eficácia organizacional. As duas vertentes têm como objetivo a qualidade total, pois, um colaborador satisfeito irá produzir mais e melhor, logo, será mais fácil para a organização alcançar o que almeja (MORETTI; TREICHEL, s/d).

Para verificar os impactos na qualidade de vida do professor de ensino superior o presente estudo contou com a participação de 109 professores de ensino superior. A primeira pergunta questionava sobre a percepção que tinham da sua qualidade de vida. O resultado demonstrou que 73% dos professores julgaram como boa e muito boa. Apenas 6% afirmam que sua qualidade de vida é ruim (5%) ou muito ruim (1%), e 21% afirmaram ser “nem ruim nem boa”.

A tabela 01 mostra a distribuição das respostas com associação à variável dependente (qualidade de vida), e demais variáveis independentes. As variáveis independentes foram: segurança pessoal, questões financeiras, relacionamentos interpessoais e sentimentos negativos

Tabela 01: Distribuição da associação entre variável dependente e variáveis independentes em professores de ensino superior.

Variável dependente	Percepção que tinham da sua qualidade de vida					P valor*
	muito ruim	Ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa	
Segurança pessoal						P = 0,000
1. nada	1	0	4	1	0	
2. muito pouco	0	1	4	0	1	
3. mais ou menos	0	1	7	18	4	
4. bastante	0	3	7	31	9	
5. extremamente	0	0	1	8	8	
Questões financeiras						P = 0,000
1. nada	0	0	0	1	0	
2. muito pouco	0	1	4	3	1	
3. médio	1	2	11	9	3	
4. muito	0	2	7	28	2	
5. completamente	0	0	1	17	16	
Relacionamentos interpessoais						P=0,000
1. muito insatisfeito	0	0	0	2	0	
2. insatisfeito	0	0	2	3	1	
3. nem insatisfeito nem satisfeito	1	4	9	11	1	
4. satisfeito	0	0	7	23	6	
5. Muito satisfeito	0	1	5	19	14	

Sentimentos negativos						P=0,000
1. nunca	0	0	1	10	10	
2. Algumas vezes	0	0	5	24	6	
3. frequentemente	0	1	6	14	2	
4. muito	0	3	7	9	2	
5. sempre	1	1	4	1	2	

Fonte: dados da pesquisa, * Teste Qui-quadrado

Os resultados da análise bivariada confirmam que a percepção de boa e muito boa da qualidade de vida apontada pelos professores do ensino superior é impactada positivamente pelas variáveis independentes estudadas, com valor de $P=0,000$ pelo Teste Qui Quadrado. Esse resultado difere de outros estudos como Silva (2004), Halles et al. (s/d), Oliveira Filho et al. (2012), Ferreira; Todescat; Weinzierl (2010).

A atividade docente conta com o agravante da ampliação de uma sociedade intolerante e impaciente que reflete na sala de aula. Como afirma Silva (2004):

A história das sociedades humanas até o presente é uma história de permanente intolerância. É claro que em meio à crueldade e barbárie resultante de intolerâncias mútuas, há sopros de convivência pacífica fundada no respeito e tolerância. Contudo, é como se nos dois últimos séculos, e ainda antes, esse nosso mundo tivesse sido percorrido por sopros de intolerância, esperança e desespero, todos juntos.

Assim, considerando que a segurança é um dos itens primordiais para se obter uma boa qualidade de vida, indagou-se aos professores sobre o quão seguros se sentiam em sua vida diária e nota-se que a maioria dos professores o sentimento mencionado por Silva (2004) não se reflete, pois apenas 12% compartilham de um sentimento de insegurança, enquanto, 44% dos entrevistados sentem-se bastante seguros. Os demais entrevistados apontaram “mais ou menos” (28%) e 16% extremamente seguros.

As relações financeiras apresentam-se como outro indicador bastante relevante na “balança da qualidade de vida”. Conforme afirma Halles et al. (s/d):

Quanto ao ambiente de trabalho, não é incomum encontrar colaboradores com alto grau de insatisfação e estresse (...) com origem nas dificuldades econômicas. Em geral, nos problemas financeiros reside boa parte das preocupações, que só tendem a piorar a situação de desmotivação e de falta de concentração no desenvolvimento das atividades profissionais.

Por isso, questionou-se sobre as questões financeiras. Os resultados foram: 55% dos entrevistados conseguem se satisfazer muito ou completamente com sua situação financeira, já para 24% possuem uma relação mediana, e 19% mencionam que os valores financeiros que possuem não os satisfazem em nada ou muito pouco.

Santos (2012) defende a ideia de que o sucesso na relação entre a qualidade de vida e dinheiro está no planejamento financeiro e não no valor líquido de quanto se ganha. As finanças pessoais têm por objetivo realizar os desejos e necessidades dos indivíduos, quando realizado um planejamento que englobe esses itens será possível vislumbrar o impacto na melhora da qualidade de vida.

As relações pessoais influenciam no alcance da qualidade de vida satisfatória, pois a interação sócioemocional é definida como

(...) sensações e sentimentos variados já existentes ou gerados pela própria convivência e atividades no grupo. Sendo também o responsável pela manutenção do grupo, por seu crescimento e amadurecimento e pela produtividade e satisfação de cada participante. A interação no nível sócioemocional pode favorecer ou prejudicar o andamento das tarefas, o resultado do trabalho conjunto e as relações interpessoais que se formam e se desenvolvem (FREITAS E LEITE, s/d).

Assim, os entrevistados foram indagados sobre “quão satisfeitos estão com suas relações interpessoais” e os resultados foram: 67% dos entrevistados estão satisfeitos (36%) ou muito satisfeitos (31%) com suas relações interpessoais e apenas 9% estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos. O restante aponta uma satisfação mediana (24%).

Apesar da minoria estar descontente com seus relacionamentos interpessoais, há que se atentar para o fato de que os relacionamentos são formados por estímulos interpessoais, assim, é importante cultivar “clima organizacional propício para o desenvolvimento de boas relações que promovam a comunicação, a qualidade e a produtividade” (SILVA et al., 2008).

Considera-se que “a docência universitária é por si só, muito estressante e sua associação com fatores de risco pode levar a impactos negativos sobre a qualidade de vida” (OLIVEIRA FILHO et al., 2012, p. 57). Essa afirmação surgiu devido a realidade dos professores de ensino superior, pois, por vezes realizam duplas jornadas, além de não exercer apenas

docência durante seu expediente, pois eles têm que realizar funções administrativas, como participar de reuniões, acompanhamento de processos, entre outras.

Regularmente, docentes são cobrados por produção científica, criação de grupos de pesquisas e atualização constante do saber. Fatores que podem influenciar negativamente na qualidade de vida no trabalho desse profissional, por vezes é difícil que o professor se desligue desse cotidiano tão desgastante (OLIVEIRA FILHO et al., 2012).

Devido aos fatores expostos, os professores foram questionados sobre a frequência de sentimentos negativos vivenciado por eles e constatou-se que a maioria dos professores, 32%, a possuem apenas algumas vezes e 48% frequentemente (23%), distinguido dos resultados para muito frequente (19%) ou sempre (8%).

Assim, mesmo não sendo tão expressivo os sentimentos negativos, há que se atentar para essa realidade, assim, sugere-se que as empresas atuem com atividades que minimizem tais sentimento, como disponibilização de atividade laboral que “tem impacto na vida e no bem-estar do indivíduo, podendo, em determinadas situações, levar ao stress ocupacional, ao desgaste emocional e à incidência de várias doenças” (FERREIRA; TODESCAT; WEINZIERL, 2010, p. 1). Contudo costumeiramente, nota-se a desvalorização de tais ações, onde as empresas apresentam em seus planos teóricos a aplicabilidade de um programa de qualidade de vida, mas que na prática é descartado (ALVES, 2011; BRASIL, s/d).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade de vida no trabalho pode ser abalada por falta de iniciativa da instituição, por desvalorização dos colaboradores aos programas, contudo seus benefícios são consideráveis quando bem planejados e que apresentam boa aceitação dos trabalhadores.

O cotidiano dos docentes é estressante e a tendência é aumentar ainda mais, pois a sociedade torna-se cada vez mais intolerante e impaciente. Estudos mostram que professores tem realizado jornadas duplas e encarado atividades além da docência.

Os impactos da insegurança, algo tão abordado atualmente, não tem grandes consequências nos professores respondentes, não acarrentado sentimentos depreciativos e angustiantes. Recomenda-se novos estudos com essa abordagem.

Contudo, o que se pode perceber nesse estudo que os professores entrevistados, em sua maioria, estão satisfeitos com sua qualidade de vida, sentem-se seguros, não possuem dificuldade financeira, sem pensamentos negativos e apresentam boas relações interpessoais. De alguma maneira os professores respondentes estão conseguindo um caminho em prol de uma qualidade de vida satisfatória. A presente pesquisa sugere que todas as questões analisadas tem influência positiva na qualidade de vida dos professores estudados.

REFERÊNCIAS

ALVES, E.F. Programas e ações em qualidade de vida no trabalho. **Revista INTERFACEHS**, v.6, n.1, p. 60-78, 2011.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho**. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/eixos-Tematicos/qualidade-de-vida-no-ambiente-de-trabalho> >. Acesso em: 15 jul. 2017.

FERREIRA, T.K.M.; TODESCAT, M.; WEINZIERL, G. **Qualidade de Vida no Trabalho: um desafio a ser perseguido**. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 7, 2010. Anais eletrônicos... 2010. Disponível em: < http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1355.pdf >. Acesso em: 10 jun. 2017.

FREITAS, V.S.; LEITE, N.R.P. **O Processo de Trabalho em Grupo: um Estudo de Caso em uma Organização Cooperativa**. In: IX SEMEAD, 2006. disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/370.pdf>. Acesso em 18 jun. 2018.

GIMENES, A.M.; BECHARA, M.T.; AVILA, R.N.P.; LAITANO, A. **Qualidade de vida no ambiente de trabalho: fatores decisivos no desempenho organizacional de uma empresa**. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_33_1426201786.pdf >. Acesso em: 15 jul. 2017.

GLOBO. **Polícia investiga briga entre aluno e professora em universidade no Rio**. 2011. Disponível em: < <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/05/policia-investiga-briga>

entre-aluno-e-professora-em-universidade-no-rio.html > Acesso em: 10 jun. 2017

HALLES, C.R.; SOKOLOWSKI, R.; HILGEMBERG, E.M. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida**. Disponível em: < http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf >. Acesso em: 13 jun. 2017.

KLUTHCOVSKYI, A.C.G.C.; KLUTHCOVSKYII, F.A. **WHOQOL-bref, an instrument for quality of life assessment: a systematic review**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v31n3s0/v31n3a07s1.pdf> >. Acesso em: 12 jun. 2017.

MORETTI, S.; TREICHEL, A. **Qualidade de vida no trabalho x auto realização humana**. Disponível em: < <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-12.pdf> >. Acesso em: 15 jul. 17.

OLIVEIRA FILHO, A.; NETTO-OLIVEIRA, E.R.; OLIVEIRA, A.A.B. **Qualidade de vida e fatores de risco de professores**. *Revista de Educação Física*, v. 23, n. 1, p. 57-67, 2012.

REIS, B.M. **Trabalho docente e qualidade de vida**. *Revista Encontro de Pesquisa em Educação*, v. 1, n.1, p. 37-48, 2013.

SANTOS, F.G. **Planejamento financeiro e qualidade de vida: uma pesquisa Survey com estudantes de ciências contábeis da UFSC**. 2012. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SILVA, A.O. Reflexões Sobre a Intolerância. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 37, ano IV, 2004.

SILVA, D.M.; NUNES, L.A.; ARAGÃO, N.A.; JUCHEM, D.M. **A importância do relacionamento interpessoal no contexto organizacional**. Disponível em: < http://www.convibra.org/2008/artigos/289_o.pdf >. Acesso em: 10 jun. 2017.

Artigo recebido em: 18/06/2018

Artigo aprovado em: 10/10/2018